

17

Jun/2001

CRIA E RECRIA DAS POEDEIRAS COLONIAIS EMBRAPA 051

Élsio A. P. Figueiredo, Zootec., Ph.D., Bolsista do CNPq
Valdir S. Avila, Eng. Agr., D.Sc.
Paulo S. Rosa, Zootec., M.Sc.
Fátima R. F. Jaenisch, Méd. Vet., M.Sc.

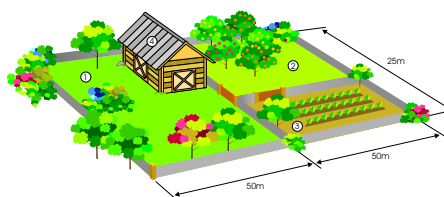


Figura 1
1- Pasto sombreado; 2- Pomar;
3- Horta; 4- Galinheiro com 25m² de área coberta.

As poedeiras coloniais Embrapa 051 são galinhas de médio porte e produção de ovos, intermediária entre as raças pesadas de corte e as raças leves de postura, ideais para sistemas semi-confinados e com abate de galinhas para o consumo doméstico. Produtores com lotes de até 1000 galinhas devem adquirir frangas com 16 semanas de idade para ter aves recriadas e vacinadas. Quando essa sugestão for inviável, deverão tentar adquirir frangas com 90 dias e apenas em último caso, adquirir pintas de um dia que, nessa idade, já deverão ser vacinadas para a doença de Marek.

No caso de aquisição de pintas de um dia, alojá-las em aviários pinteiros, isolados das demais criações, contendo cama nova (de boa qualidade, cobrindo uniformemente todo o piso com 7 cm de espessura, podendo ser de maravalha/serragem, palha/capim ou sabugo triturado), campânulas, bebedouros e comedouros infantís, abastecidos corretamente para evitar desperdícios e contaminações. Um círculo de proteção deverá ser construído ao redor desses equipamentos para facilitar o controle da temperatura no nível das pintas. Manter a temperatura de 32°C no dia da chegada das mesmas e baixar 1°C por dia até alcançar a temperatura ambiente.

Fornecer água em abundância, limpa, fresca e isenta de microorganismos. Fornecer ração inicial para as futuras poedeiras, à vontade, até a 6ª semana. Debicar levemente as pintas no 8º dia de idade. É recomendável alojar um macho para dez fêmeas no plantel.

Pesar individualmente 10% das aves, a cada duas semanas, para monitorar peso e uniformidade do lote. Nos casos de desuniformidade, determinar a causa do problema, procurando problemas sanitários (de parasitismo), superpopulação, calor, frio, desnutrição, debicagem mal feita. Separar as aves menores e alimentá-las separadas do grande grupo.

O controle de doenças no plantel deve ser efetuado pela adoção de medidas de biossegurança como a higienização das instalações, controle de vetores e destino das carcaças. O intervalo entre alojamentos no mesmo aviário deve ser de, no mínimo, 21 dias, contados a partir da completa retirada das aves, limpeza e desinfecção das instalações e dos equipamentos. As aves devem ser vacinadas no incubatório, contra a doença de Marek. Doenças como Gumboro, Bronquite infecciosa e Newcastle podem ser evitadas através da vacinação aos 10, 35 e 55 dias de idade, com vacina viva. O esquema de vacinação deve atender aos desafios sanitários da região em que se localiza a produção e estar em consonância com a orientação do serviço oficial.

A prevenção contra a varíola aviária (bouba aviária) deve ser através da vacinação via punção da asa, aos 21 dias de idade, ou no primeiro dia de vida, via subcutânea. Em regiões de alto desafio fazer reforço da vacina contra varíola aviária, na quinta semana de idade. A vacina contra a síndrome da queda de postura (EDS) e encefalomielite deve ser aplicada no período que antecede o início de produção.

O controle de endo e ectoparasitos deve ser realizado com base no monitoramento periódico do lote, sendo que o controle da coccidiose pode ser feito pela vacinação das aves no primeiro dia de vida. Não permitir o acesso de visitantes nem de aves de outras idades e nem de outras espécies de aves e de outros animais ao piqueteiro.

Os pintos somente deverão ter acesso ao piquete a partir dos 28 dias de idade. Nesse caso, a alimentação e a água deverão ser fornecidas dentro do aviário. A partir dessa idade, iniciar o fornecimento de alimentação alternativa, duas vezes ao dia (grãos, capim, hortaliças, frutas, tubérculos) até o limite de 20% do total de alimento consumido no dia. Os outros 80% devem ser, obrigatoriamente, ração balanceada específica por fase. Alojamento 10 aves/m² no galinheiro e disponibilizar 5m²/ave nas áreas de piquetes. É interessante fazer rodízio para evitar que as aves danifiquem a vegetação e para descontaminação dos piquetes pela ação dos raios solares durante o vazio de biossegurança. Uma sugestão esquemática para um sistema de produção com 250 poedeiras é apresentada na Figura 1. Não se recomenda iluminação artificial suplementar nesse sistema.

Arraçoar diariamente, com incrementos semanais, para cada fase de vida da ave, conforme mostrado na Tabela 1. Considerar que frangas muito leves devem ser colocadas em um plano de nutrição melhor (isto é, adiantar de uma até três semanas a tabela de arraçoamento, conforme o caso) até que estas alcancem o peso-meta. Para frangas acima do peso, proceder ao inverso (isto é, retardar os aumentos semanais de ração). Fornecer ração recria de postura da 7^a até a 20^a semana de idade. Adquirir a ração de fornecedor idôneo. Quando houver condições, de fabricação de uma boa ração na propriedade, para a fase inicial/cria e para a fase crescimento/recria, uma opção é fabricá-las com aquisição dos respectivos núcleos, como mostra o exemplo de ração de postura oferecido por Gessulli (1999)*, misturando-se 5% do núcleo de postura para a **fase inicial** com 65% de milho moído, mais 30% de farelo de soja 45. Da mesma forma para fabricar a ração recria/crescimento, aquele autor sugere uma mistura de 5% do núcleo de postura para a **fase crescimento** com 60% de milho moído, mais 20% de farelo de soja 45 e mais 15% de farelo de trigo, mas em ambos os casos, observar as quantidades e instruções de mistura do fabricante do núcleo. Não utilizar corantes nem subprodutos de origem animal nas rações.

TABELA 1 – Metas de peso, consumo e viabilidade das poedeiras Embrapa 051, até a 20^a semana.

Idade, semanas	Peso da ave (g)	Consumo diário (g)	Consumo acumulado (g)	Viabilidade total (%)
1	80	14	98	99,95
2	132	18	224	99,90
3	195	21	371	99,85
4	270	29	574	99,80
5	340	35	819	99,75
6	420	40	1099	99,70
7	510	45	1414	99,65
8	615	50	1764	99,60
10	850	55	2520	99,50
12	1150	59	3332	99,40
14	1500	63	4200	99,30
16	1700	69	5142	99,20
18	1850	80	6209	99,10
20	1950	90	7434	98,90

*Gessulli, O. P. Avicultura alternativa. OPG. Editores Ltda. Porto Feliz, SP. 1999, 218p.

Tiragem: 2000



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
 Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br

MINISTÉRIO DA
 AGRICULTURA E DO
 ABASTECIMENTO

